

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA - CEEO -
REDE CEGONHA

IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO
CONJUNTO DE UMA MATERNIDADE REGIONAL DE SERGIPE

MARIA LUIZA BEZERRA OLIVEIRA

ORIENTADORA: Prof^ª Dr^ª. JOSEILZE SANTOS DE ANDRADE

PRÓPRIA - SE

2017

MARIA LUIZA BEZERRA OLIVEIRA

**IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO
CONJUNTO DE UMA MATERNIDADE REGIONAL DE SERGIPE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito para aprovação no Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica – CEEO- Rede Cegonha.

Orientadora: Prof^ª Dra^a. Joseilze Santos de Andrade

PRÓPRIÁ - SE

2017

RESUMO

A elaboração do projeto de intervenção intitulado “Implantação do Processo de Enfermagem no Alojamento Conjunto de uma Maternidade Regional de Sergipe” surgiu no âmbito do plano de estudos do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica – CEEO - Rede Cegonha. O objetivo geral deste trabalho consistiu em promover a aplicação do Processo de Enfermagem por meio da aplicação do instrumento intitulado “Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE”, já instituído na maternidade. Para se alcançar o referido objetivo, este trabalho seguiu uma abordagem metodológica com a utilização de um formulário com questões abertas aplicadas aos Enfermeiros que descreveram sobre os conhecimentos sobre o Processo de Enfermagem, fatores restritivos e forças propulsoras na aplicação do PE e aspectos que necessitam ser alterados nos instrumentos de PE já utilizado no serviço. Justifica-se a realização deste projeto de intervenção por acreditar na necessidade da implementação do Processo de Enfermagem como estratégia da qualificação da assistência, colaborando para o planejamento e organização da prática gerencial e assistencial, sistematizando o cuidado no atendimento das necessidades do binômio mãe-filho. Espera-se que este estudo possa viabilizar a individualização dos cuidados de enfermagem, garantindo uma assistência de qualidade aos usuários, assim como, a otimização dos serviços prestados.

Palavras-chave: Implementação. Processos de Enfermagem. Saúde.

ABSTRACT

The elaboration of the intervention project entitled "Implantation of the Nursing Process in the Joint Housing of a Regional Maternity of Sergipe" arose within the scope of the study plan of the Specialization Course in Obstetric Nursing - CEEO - Rede Storey. The general objective of this work was to promote the application of the Nursing Process through the application of the instrument entitled "Systematization of Nursing Assistance - SAE", already instituted in the maternity. In order to achieve this objective, this work followed a methodological approach using an open questions form applied to nurses who described the knowledge about the Nursing Process, restrictive factors and driving forces in the application of the EP and aspects that need to be altered in the PE instruments already used in the service. This intervention project is justified because it believes in the need to implement the Nursing Process as a strategy for the qualification of assistance, collaborating in the planning and organization of the management and care practice, systematizing care in meeting the needs of the mother-child binomial . It is hoped that this study can make possible the individualization of nursing care, guaranteeing a quality assistance to the users, as well as, the optimization of the services provided.

Keywords: Implementation. Nursing Process. Cheers.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO.....	07
3. Apresentação da Instituição onde será executado o plano.....	08
4. JUSTIFICATIVA.....	08
5. REVISÃO DE LITERATURA.....	09
6. PÚBLICO ALVO.....	11
7. OBJETIVOS.....	11
7.1 Geral.....	11
7.2 Específicos.....	11
8. METAS	12
9. METODOLOGIA.....	13
9.1- Tipo de Estudo.....	13
9.2- Período do Estudo.....	13
9.3 - População do Estudo.....	13
9.4 Critérios de Inclusão.....	13
9.5 Critérios de Exclusão.....	13
9.6 Aspectos Éticos.....	13
9.7 Coleta de Dados.....	13
9.7.1 Instrumentos de coleta de dados.....	13
9.7.2 Técnica de coleta.....	14
9.7.3 Procedimentos de coleta de dados.....	14
9.8 Análise dos Dados.....	14
10. RISCOS E BENEFÍCIOS	15
11. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
12. PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES	22
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
Anexo.....	28
Apêndice.....	29

1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem tem procurado estabelecer seus objetivos de acordo com as necessidades básicas do processo saúde doença com intuito de gerar resultados positivos na assistência de enfermagem estabelecido para cada paciente, exigindo cada vez mais a operacionalização do processo de enfermagem nas instituições hospitalares. O processo de enfermagem é um instrumento metodológico inserido na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) consolidando o planejamento, a execução, o controle e a avaliação das ações de cuidados direto e indireto aos pacientes, possibilitando o desenvolvimento da profissão como ciência, integrando a assistência, o ensino e a pesquisa, dando visibilidade dessa forma, aos profissionais de Enfermagem que prestam esse cuidado, sendo reconhecidos pelos pacientes, familiares e demais membros da equipe (SOARES, et al, 2015).

Embora o processo de enfermagem tenha sido implantado no Brasil desde a década de 70 por Wanda de Aguiar Horta, passou por algumas mudanças, apresentando cinco fases: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução, tendo como embasamento a Teoria de Necessidades Humanas Básicas, sendo utilizado nas Instituições de Saúde e de Ensino (SANTOS, LACERDA, JÚNIOR, 2015). O Conselho Federal de Enfermagem, através da Resolução COFEN nº 358/2009, dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorra o cuidado profissional de enfermagem.

Partindo dessa premissa, para sistematizar a assistência de Enfermagem utiliza-se como ferramenta o Processo de Enfermagem, contribuindo para assegurar a qualidade da assistência, uma vez que o mesmo contempla uma gama de instrumentos do cuidar que inclui a comunicação, a interação e a articulação das dimensões gerenciais e assistenciais (SOARES, et al, 2015).

Embora seja um requisito exigido por lei, muitas instituições de saúde implantaram o Processo de Enfermagem, no entanto, sua funcionalidade não é executada por diversos fatores que englobam desinteresse dos profissionais, falta de educação permanente em saúde, descrença, rejeição as possíveis mudanças, déficit de conhecimento teórico/prático ou por número insuficientes de funcionários, todos estes entraves esbarram a operacionalização da SAE, sobretudo no que se refere à documentação do Processo de Enfermagem (GONÇALVES, et al, 2007).

Na prática cotidiana como enfermeira de maternidade, percebe-se a necessidade de implementar o Processo de Enfermagem através do instrumento intitulado “Sistematização da Assistência de Enfermagem” já implantado na instituição, tanto pelo perfil de mulheres que chegam para atendimento da equipe multiprofissional, quanto para ressaltar o cuidado das enfermeiras centrado na atenção à pessoa como um todo, no sentido de compartilhar saberes não somente como suporte de ações médicas, e sim de acordo com as necessidades das gestantes acolhidas.

Nesse sentido, refletindo a partir dos questionamentos levantados como forma de facilitar a operacionalização do Processo de Enfermagem no Alojamento Conjunto da Maternidade do Hospital Regional de Propriá – Sergipe, este Projeto de Intervenção foi elaborado com o intuito de contribuir para a implementação do Processo de Enfermagem por meio da aplicação do roteiro de coleta de dados no Alojamento Conjunto de uma Maternidade Regional de Sergipe.

Espera-se que esta intervenção possa propiciar uma otimização dos serviços prestados aos usuários do Sistema de Saúde e que as Equipes de Enfermagem do Alojamento Conjunto da Maternidade Regional de Propriá no estado de Sergipe possam desenvolver a cada dia uma consciência crítica e inovadora nas práticas de saúde, e que possa suscitar alternativas para conciliar os valores profissionais à realidade do serviço nesta unidade de saúde bem como à utilização do Processo de Enfermagem, ainda incipiente.

2 - PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO

Há cerca de um ano, os profissionais de enfermagem do Alojamento Conjunto da Maternidade do Hospital Regional de Propriá no estado de Sergipe participaram de oficinas promovidas pela Gerência do Núcleo de Educação Permanente (NEP) do referido hospital sobre a aplicabilidade do Processo de Enfermagem pelos profissionais da área, mas a execução do PE não teve continuidade na prática assistencial. Assim, considerando relevante tal atividade, nesse estudo foram levantados os seguintes questionamentos: Quais os conceitos pré-estabelecidos sobre o Processo de Enfermagem na visão dos Profissionais de Enfermagem? Quais os fatores restritivos e forças propulsoras da equipe de Enfermagem para a efetiva aplicação do PE na assistência ao binômio mãe - filho no Alojamento Conjunto desta

maternidade? Quais os aspectos referentes aos instrumentos do processo de enfermagem já instituídos na maternidade que necessitam ser alterados para a implementação destes instrumentos na prática diária?

3 - Apresentação da Instituição onde será executado o plano

O Hospital Regional São Vicente de Paula, localizado no município de Propriá, na Região do Baixo São Francisco, foi reinaugurado pelo Governo de Sergipe em maio de 2011. Possui um espaço físico adequado para os serviços ofertados e equipamentos modernos disponíveis, oferecendo serviços de urgência e emergência, obstetrícia, cirurgia geral e ortopedia. É referência de atendimento de uma população de aproximadamente 150 mil pessoas e de 16 municípios localizados no baixo São Francisco.

Dispõe de 15 leitos de observação adulto e pediátrico e 25 leitos para internamentos, incluindo enfermarias pediátrica e adulta, três leitos de isolamento, 16 leitos de Alojamento conjunto, cinco leitos pré-parto, três leitos de UCI Neonatal. Além disso, possui um centro cirúrgico e obstétrico onde existem duas salas cirúrgicas, uma sala de parto normal e uma sala de recuperação anestésica.

A Maternidade São Vicente de Paula com o intuito de melhorar as práticas de parto e nascimento, garantir segurança e conforto ao binômio mãe/filho e seus familiares, buscou habilitação no Programa do Ministério da Saúde (MS) Rede Cegonha, conseguindo habilitar-se desde 2014, é enquadrada como maternidade de baixo risco e faz parte da rede de referência das maternidades do estado de Sergipe. Com uma média de 135 partos/mensal, ainda prevalece com uma taxa de cesariana de 54%, considerada alta, desfigurando as diretrizes que preconiza a Rede Cegonha e consequentemente utilizando de práticas conservadoras não baseada em evidências científicas que já deveriam ter sido eliminadas.

Consta de um obstetra, um neonatologista, um anesthesiologista, um enfermeiro por plantão de 24 horas no alojamento conjunto, com um quadro de funcionários de enfermagem composto por cinco enfermeiros, dez técnicos de enfermagem e 14 auxiliares de enfermagem, prestando assistência ao binômio mãe - filho após o nascimento.

4- Justificativa

A realização deste projeto de intervenção justifica-se a por perceber a necessidade da implementação do Processo de Enfermagem como estratégia da qualificação da assistência, colaborando para o planejamento e organização da prática gerencial e assistencial,

sistematizando o cuidado no atendimento das necessidades do binômio mãe - filho. A falta de registros do Processo de Enfermagem provoca a fragilidade dos cuidados prestados e sua continuidade em passagem de plantões, dificultando a prática cotidiana do cuidado prestado ao binômio mãe - filho. A efetivação do PE no serviço por toda a equipe de Enfermagem do Alojamento Conjunto ocorrerá através do contexto da prática vivenciada pelos profissionais a partir das necessidades dos mesmos acerca das dificuldades que apresentaram durante a aplicação contínua do processo de enfermagem em suas atividades.

5- Revisão de Literatura

O cuidar do Binômio mãe-filho exige dos profissionais de enfermagem uma competência técnica-científica que permita superar as falhas da assistência prestada quando não existe planejamento do cuidado individualizado no momento pós-parto, contribuindo para o aumento da incidência da mortalidade materno infantil de determinada região.

No intuito de sistematizar o cuidado de enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) determinou que assistência de Enfermagem seja sistematizada em todas as instituições públicas e privadas, cabendo exclusivamente ao Enfermeiro a execução e avaliação do Processo de Enfermagem. O técnico de Enfermagem e o Auxiliar de Enfermagem conforme disposto na Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986, e do Decreto 94.9406, de 08 de junho de 1987, participam da execução do Processo de Enfermagem, naquilo que lhes couber, sob a supervisão e orientação do Enfermeiro (COFEN, 2009).

De acordo com o Art. nº 4, Resolução 358/COFEN/2009 essa atividade é privativa do Enfermeiro e, traz inúmeras vantagens como: direcionamento nas ações prestadas tornando o cuidado individualizado eficiente e eficaz com maior integração da equipe de enfermagem com o paciente, familiares, comunidade e com a equipe multiprofissional, tendo como consequência a melhoria da assistência prestada. O Processo de Enfermagem confere ao Enfermeiro uma maior autonomia em suas ações, além de trazer aspectos positivos como facilidade para a execução e avaliação das condutas realizadas, segurança no planejamento das ações e individualização da assistência (SANTOS, LACERDA, OLIVEIRA, 2015).

O Processo de Enfermagem aplicado no Brasil por “Wanda Horta” baseia-se na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Realizam-se os cuidados de enfermagem seguindo essa Doutrina rotineiramente, de acordo com as necessidades de saúde doença dos pacientes. Diante disso, a não realização satisfatória das ações planejadas do cuidado assistencial torna o PE incompleto e inoperante, revelando uma contradição entre o que é dito e o que é praticado, comum na maioria das instituições (CARVALHO, et al, 2007).

O Processo de Enfermagem (PE) organiza-se em cinco etapas: coleta de dados de enfermagem ou Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação de Enfermagem e Avaliação de Enfermagem, que servirá de embasamento para sistematizar o cuidado. Diante da evolução tecnológica, das constantes trocas de informações e demandas das instituições de saúde na tentativa de maximizar recursos, diminuir custos e melhorar a qualidade da assistência, têm se exigido cada vez mais da enfermagem o aperfeiçoamento dos serviços, o planejamento e a operacionalização dos cuidados, reforçando a necessidade incontestável de se adotar e consolidar o processo de Enfermagem nas Instituições.

No presente estudo, será enfatizada a fase de coleta de dados, constituída por entrevista e exame físico. A entrevista investigará a situação de saúde do binômio mãe-filho, identificando os problemas e necessidades de intervenções. Já o exame físico, por meio de inspeção, palpação, percussão e ausculta, os dados objetivos serão coletados, o que necessita de conhecimento teórico e habilidades técnicas apropriadas para sua realização.

Gonçalves et al (2007) dizem que a complexidade do Processo de Enfermagem tem sido relatada por alguns enfermeiros pela dificuldade da coleta de dados, da elaboração dos diagnósticos, da fase de planejamento e da falta de instrumentos de avaliação dos resultados das ações, uma vez que o investimentos á pesquisas para Enfermagem são escassos.

A aplicabilidade do PE desencadeia uma série de benefícios, entre eles, a valorização profissional, reconhecimento do profissional de Enfermagem, melhora na comunicação entre a equipe, ocasionando maior autonomia e maior interação com o paciente em relação as suas necessidades (SANTOS, LACERDA, OLIVEIRA, 2015).

Na prática cotidiana como enfermeira de uma maternidade, percebeu-se a necessidade de implementar o processo de enfermagem tanto pelo perfil de mulheres que chegavam para

atendimento e internação atendidas da equipe multiprofissional, quanto para ressaltar o cuidado das enfermeiras.

A sistematização da assistência de enfermagem – SAE tem sido alvo de trabalhos acadêmicos e de experiências práticas em algumas instituições. No Brasil, a sistematização tem sido discutida, desde o início da década de 70, visando à eficácia da assistência, ampliação e definição do espaço da enfermagem na equipe de saúde (LEOPARDI, 1999).

Estudos que relatam experiências da implantação da SAE mencionam as dificuldades encontradas para sua implementação, mas apontam que o desafio maior está na sua manutenção como um processo natural (FARIAS, 1997).

Além disso, a utilização um método como uma estratégia para a assistência de enfermagem, se sustenta em um padrão mínimo de qualidade da assistência e, um melhor sistema de registro de informações sobre o paciente (FREITAS et al, 2007).

Em se tratando de cuidados para mulheres no ciclo grávido-puerperal, a SAE assume especial importância, pois alterações psíquicas e fisiológicas próprias da gestação distinguem essas mulheres dos demais indivíduos que não se encontram nessa fase. Além disso, complicações próprias da gravidez merecem uma assistência individualizada por parte da equipe de saúde (POSSARI, 2008).

6- Público Alvo

Enfermeiros do Alojamento Conjunto da Maternidade Regional de Propriá – Sergipe.

7- Objetivos

7.1 Geral:

Aprimorar e promover a utilização do Processo de Enfermagem através do instrumento intitulado “Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE”, já instituído no Alojamento Conjunto da Maternidade do Hospital Regional de Propriá.

7.2 Específicos:

- Reconhecer os conceitos pré-estabelecidos sobre o Processo de Enfermagem na visão dos Profissionais de Enfermagem;

- Identificar os fatores restritivos e forças propulsoras da Equipe de Enfermagem para a efetiva aplicação do PE na assistência ao binômio mãe-filho no Alojamento Conjunto desta maternidade;
- Descrever os aspectos referentes aos instrumentos do Processo de Enfermagem já instituídos na maternidade que necessitam ser alterados para a implementação destes instrumentos na prática diária;
- Incentivar os Enfermeiros, através de uma educação continuada, a utilizarem o Processo de Enfermagem para a qualidade da assistência prestada ao binômio mãe-filho e de suas práticas profissionais.

8- METAS

Na realização de uma assistência de Enfermagem com qualidade e humanismo há a necessidade do Enfermeiro estar inserido na realidade concreta de forma consciente, competente, técnica e científica, assim, a SAE proporciona um conhecimento específico e reflexão crítica sobre a organização e filosofia do trabalho da enfermagem, sendo um instrumento importante de gerenciamento e otimização da assistência (BACKES ET AL, 2005).

Desta forma, com a implantação deste Projeto de Intervenção no Alojamento Conjunto da Maternidade Regional de Propriá – Sergipe espera-se que o enfermeiro, enquanto líder da equipe compreenda o processo de liderar e trabalhar habilidades como a comunicação, relacionamento interpessoal, tomada de decisão e competência clínica, tornando o gerenciamento da assistência compatível com as reais necessidades dos pacientes e conciliando os objetivos da instituição com os objetivos da equipe.

Além disso, Backes et al (2005) dizem que a SAE propicia a construção de documentos com grande valor técnico, científico e ético-legal, fornecendo às instituições registros importantes para fins de faturamento subsídios para auditoria interna e externa e instrumento de avaliação da qualidade do atendimento prestado.

Assim sendo, que este estudo possa viabilizar a efetiva implantação do Processo de Enfermagem, garantindo uma assistência individualizada, de qualidade ao binômio mãe-filho, assim como, a otimização dos serviços prestados.

9-METODOLOGIA

9.1 Tipo de Estudo:

Trata-se um Projeto de Intervenção desenvolvido na perspectiva de uma abordagem exploratória e descritiva, realizado no Alojamento Conjunto da Maternidade Regional de Propriá – Sergipe.

9.2 Período do Estudo:

O estudo foi realizado durante os meses de novembro e dezembro de 2017.

9.3 População do Estudo

A população foi composta por enfermeiros do Alojamento Conjunto da Maternidade Regional de Propriá – Sergipe.

9.4 Critérios de Inclusão

Enfermeiros que atuam no Alojamento Conjunto da Maternidade Regional de Propriá – Sergipe há mais de seis meses.

9.5 Critérios de Exclusão

Não se aplica. No momento da pesquisa não haviam profissionais de férias, licenças médicas ou outros motivos que levassem a exclusão do profissional de participar deste estudo.

9.6 Aspectos Éticos

As etapas do projeto de intervenção serão expostas aos participantes do estudo, bem como seus objetivos e possíveis resultados para o serviço e como ele será desenvolvido, assim como também a liberdade que tinham de aceitar ou não participar.

9.7 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada durante o mês de novembro de 2017

9.7.1 Instrumentos de coleta de dados

O instrumento utilizado foi um formulário com questões abertas aplicado aos Enfermeiros que descreveram sobre os conhecimentos sobre o Processo de Enfermagem,

fatores restritivos e forças propulsoras na aplicação do PE e aspectos que necessitam ser alterados nos instrumentos de PE já utilizado no serviço.

9.7.2 Técnica de coleta

O formulário aplicado foi preenchido individualmente pelos profissionais na própria Instituição de Saúde. Cada formulário recebeu uma numeração na ordem para garantir o anonimato dos sujeitos.

9.7.3 – Procedimentos de coleta de dados

A técnica de coleta de dados escolhida foi a aplicação de formulário na própria Instituição de Saúde em horários de trabalho, pois, a maioria dos profissionais residem em outro estado, a qual ocorrerá em dois momentos de acordo com os períodos de trabalho.

No Alojamento Conjunto da Maternidade Regional de Propriá – Sergipe. A coleta dos dados foi operacionalizada com 5 (cinco) Enfermeiros que laboram suas atividades profissionais no referido local, sendo 02 encontros, ou seja, foram dois encontros para cada enfermeiro. No primeiro encontro foi aplicado o formulário aos profissionais e discussão dos conceitos, fatores restritivos e forças propulsoras do PE e aspectos que necessitam ser modificados no instrumento já utilizado relatados nos formulários. Nesta fase exploratória foi feito recorte de falas e sua categorização, elencando quais conceitos, dificuldades e significados para implementação deste instrumento na maternidade.

No segundo encontro, juntamente com os enfermeiros, foram aplicados os roteiros de coleta de dados às puérperas internadas, com a finalidade de levantar os principais diagnósticos de enfermagem e, com isso, prescrever os respectivos cuidados de enfermagem.

9.8 Análise dos Dados

Para o desenvolvimento deste Projeto de Intervenção a autora deste estudo utilizou metodologias favoráveis à sua aplicabilidade. Em primeiro plano, buscou-se alinhar as diversas fontes de pesquisas publicadas, além da aplicação de formulário específico com o público-alvo no Alojamento Conjunto da Maternidade Regional de Propriá – Sergipe, para assegurar, desta forma, a viabilidade do tema proposto. Em segundo plano, foram elencadas as principais dificuldades observadas no cotidiano do local de estudo de referência para viabilização do tema proposto.

Para isso, utilizou-se a matriz 5W3H, uma ferramenta de gestão da qualidade amplamente utilizada para a elaboração do Projeto de Intervenção.

A matriz 5W3H teve origem no modelo de qualidade total aplicado à indústria automobilística, tornando-se uma ferramenta muito utilizada na gestão da qualidade dos mais diversos seguimentos, incluindo a área da saúde (CARPINETTI, 2010).

Para Rossato (1996), "é um documento que identifica as ações e as responsabilidades de quem irá executar, por meio de um questionamento capaz de orientar as diversas ações que deverão ser implementadas". Os elementos podem ser descritos como:

- *What*: o que será feito (fases, etapas, passos);
- *Why*: por que deve ser executada a atividade (justificativa);
- *Where*: onde cada fase será executada (local);
- *When*: quando cada uma das atividades deverá ser executada (tempo);
- *Who*: quem realizará as atividades (responsabilidade);
- *How*: como deverá ser realizada cada atividade/fase (método);
- *How much*: quanto vai custar;
- *How measure*: como medir, avaliar.

Com um plano de trabalho definido, a autora responsável por conduzir o processo de planejamento conseguiu acompanhar de forma controlada os produtos, incluir as pessoas estratégicas e ajustar as etapas da pesquisa.

10- RISCOS E BENEFÍCIOS

O Projeto de Intervenção possivelmente evidenciará fragilidades e limitações do cotidiano de Enfermagem, fatores inerentes à estrutura hospitalar, gestão, recursos humanos, recursos financeiros e por parte da equipe de enfermagem acerca de percepções divergentes sobre o PE, o que compromete uma assistência sistematizada nas maternidades. Por outro lado, permitirá que o PE possa provocar reflexões e mudanças de paradigma nos cuidados de enfermagem, uma vez que a qualidade do serviço contribuirá para a diminuição da mortalidade materno e neonatal nesta maternidade.

12. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para se alcançar o referido objetivo, este trabalho seguiu uma abordagem metodológica com a utilização de um formulário com questões abertas aplicadas aos Enfermeiros que descreveram sobre os conhecimentos sobre o Processo de Enfermagem,

fatores restritivos e forças propulsoras na aplicação do PE e aspectos que necessitam ser alterados nos instrumentos de PE já utilizado no serviço.

O Processo de Enfermagem representa um instrumento no planejamento e execução dos cuidados de enfermagem. É um método usado por enfermeiros para coletar dados, planejar, implementar, e avaliar o cuidado. Requerem habilidades especiais de coleta de dados, de entrevista, de comunicação, bem como, a capacidade de agrupar informações, identificar objetivos e os meios para alcançá-los.

Para a realização deste estudo foram realizadas entrevistas através de um formulário específico onde foi possível analisar o perfil do público-alvo, além da coleta de dados referente ao entendimento do Processo de Enfermagem já implantado na maternidade.

Em relação aos Enfermeiros que participaram desta pesquisa, verificou-se que os entrevistados possuem idade entre 30 a 50 anos, com variações entre 3 a 15 anos de profissão. Todos possuem especialização em obstetrícia e estão a mais de três anos exercendo suas atividades em maternidade. Todos os profissionais envolvidos na pesquisa trabalham em outro local e apenas um utiliza o Processo de Enfermagem neste outro local. Conforme a tabela 01:

Tabela 01. Perfil dos Enfermeiros (as) público-alvo desta pesquisa.

NOME	IDADE	TEMPO DE FORMAÇÃO	TEMPO DE TRABALHO EM MATERNIDADE	ESPECIALIZAÇÃO	TRABALHA EM OUTRO LOCAL?	UTILIZA O PROCESSO DE ENFERMAGEM EM OUTRO LOCAL?
ABBS	31 anos	7 anos	5 anos	SIM	SIM	NÃO
MIMSP	49 anos	13 anos	6 anos	SIM	SIM	NÃO
LANO	33 anos	9 anos	4 anos	SIM	SIM	SIM
FA	48 anos	5 anos	3 anos	SIM	SIM	NÃO
SCSP	33 anos	3 anos	3 anos	SIM	SIM	NÃO

Dubar (2005), diz que a formação da identidade profissional é um fenômeno complexo, produto dos mecanismos de socialização secundária do indivíduo e que apresenta continuidades e descontinuidades. Afirma que ela é forjada num jogo de interações sociais onde o contexto organizacional, as características biográficas do indivíduo e os seus percursos formativos desempenham um papel fundamental.

O contexto social onde se desempenha determinada profissão é fundamental para a consolidação da identidade profissional e está relacionada com as práticas e saberes profissionais. Refere, ainda, que mais do que os aspectos biográficos dos indivíduos, o que importa é analisar, descrever e compreender os elementos organizacionais que estão presentes. Desse modo, elementos como formação, características organizacionais, saberes e práticas específicas aparecem como determinantes para a consolidação da identidade profissional do sujeito (BLIN, 1997).

Assim, a SAE é abordada como forma de garantir a identidade da profissão, sua autonomia, autoridade e responsabilidade, ou seja, de confirmar o seu estatuto de disciplina científica. É destacado, ainda, que a constituição de um saber específico que delimite a essencialidade da profissão e de um espaço próprio de poder é essencial para a autonomia profissional (ALMEIDA et al, 2009).

Para o COFEN, a SAE “organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização das etapas do Processo de Enfermagem”. Este, por sua vez, abrange os elementos fundamentais de nossa prática de cuidado, dos quais, o diagnóstico e a prescrição de intervenções de enfermagem são de competência exclusiva do enfermeiro. Determina, ainda, que deve estar baseado num “suporte teórico que oriente a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem e o planejamento das ações ou intervenções de enfermagem; e que forneça a base para avaliação dos resultados de enfermagem alcançados” (BRASIL, 2009).

Nessa perspectiva, Garcia et al (2009) diz que o PE representa o modo de fazer e de pensar do profissional de Enfermagem, possibilita a organização das condições necessárias à realização do cuidado e a documentação da prática profissional, que deve ser realizado de modo deliberado e sistemático.

Os Enfermeiros que exercem suas práticas laborais no Alojamento Conjunto da Maternidade Regional de Propriá – Sergipe foram questionados quanto ao entendimento sobre o Processo de Enfermagem. Estes por sua vez relataram se tratar de “*Processo necessário para uma boa assistência de enfermagem*” (MIMSP), ou “*Processo de enfermagem, conforme*

o nome já diz é processo, vai se construindo ao longo do tempo, cada procedimento, palestra, formação é um novo aprendizado para garantir a efetivação do trabalho do enfermeiro” (FA). Outro profissional ainda diz *“Não entender nada sobre o Processo de Enfermagem”* (ABBS). E, por fim, *“É um método utilizado para orientar/facilitar os profissionais de enfermagem nos cuidados aos pacientes de forma organizada”* (SCSP).

As respostas dos entrevistados se contradizem em alguns aspectos e estão de acordo com as definições de Munro (2004), onde o autor afirma que o Processo de Enfermagem é um método amplamente aceito e tem sido sugerido como um método científico para orientar e qualificar a assistência de enfermagem. Mais recentemente, o processo tem sido definido como uma forma sistemática e dinâmica de prestar cuidados de enfermagem, que é realizado por meio de cinco etapas interligadas: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução.

Os resultados apresentados no presente estudo estão de acordo com estudos anteriores sobre deficiências na prática envolvendo a implementação do processo de enfermagem, uma vez que é preciso conhecer para poder praticar.

A formação acadêmica dos enfermeiros, muitas vezes, contribui para que estes não busquem nem apliquem uma assistência sistematizada, pois, durante aulas práticas, pode-se perceber uma preocupação maior, tanto por alguns docentes, quanto pela maioria dos alunos, em adquirir habilidades técnicas. Assim, deixam de levantar os problemas de enfermagem do paciente e de planejar os cuidados, ficando a assistência, neste caso, limitada a ações isoladas no decorrer de suas atividades (SANTOS, 1998).

O Conselho Internacional dos Enfermeiros – CNI (2013) afirma que ainda se observa que a articulação teórico-prática não ocorre como deveria, sendo explorada de forma superficial ao longo do processo de formação do enfermeiro. Tal distanciamento entre teoria e prática pode ser percebido quando o profissional recém-formado depara-se com situações que lhe parecem absolutamente novas, visto que não foram vivenciadas durante sua formação ou o foram de modo distinto da realidade profissional.

Vários fatores podem interferir na implementação eficaz do processo de enfermagem. Dificuldades operacionais envolvidas na sistematização da assistência de enfermagem na prática, tais como a falta de conhecimento de todos os passos envolvidos no processo, número excessivo de tarefas para a equipe de enfermagem, a má qualidade da educação profissional e o relato insuficiente sobre o exame físico relacionado à doença estão entre esses fatores.

Os Enfermeiros (as) entrevistados forma unânimes em atestar que as más condições de trabalho, o mau dimensionamento de profissionais gerando sobrecarga de trabalho, a ausência

de treinamentos, além do alto número de demanda de internações são alguns atributos associados à dificuldade em aplicar o Processo de Enfermagem no Alojamento Conjunto da Maternidade Regional de Propriá – Sergipe.

Em estudos de Araújo et al (1996) e Montes et al (2001) também foram identificados fatores dificultadores para o desenvolvimento do Processo de Enfermagem, como: preparo inadequado na graduação em enfermagem; número insuficiente de profissionais dado o absenteísmo; rotatividade e remanejamento de pessoal; sobrecarga de trabalho; dificuldade de liderança e de organização do serviço dada a estrutura administrativa da instituição; problemas de relacionamento interpessoal; dentre outros. Destacam-se, ainda, falhas na implantação da sistematização e no acompanhamento contínuo e direto das atividades, desconhecimento da Lei do Exercício Profissional e de que a evolução e a prescrição de enfermagem são funções assistenciais.

É importante ressaltar que poucos são os achados científicos que associam a falta de tempo ou sobrecarga de trabalho como fatores dificultadores para a implantação do PE. Essa situação tem sido analisada, na literatura, em um contexto de planejamento de atividades. Dessa forma, diante do fator tempo, deve-se considerar que a sistematização da assistência contribui para otimização do tempo por determinar as ações prioritárias (GUIMARÃES et al, 2002).

Em relação aos aspectos que motivam (forças propulsoras) a equipe de enfermagem para a efetiva aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao binômio mãe-filho na referida maternidade, os entrevistados afirmaram a “melhora na qualidade da assistência” como fator desencadeante para favorecer a utilização do Processo de Enfermagem através do instrumento da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, já instituído no Alojamento Conjunto da Maternidade do Hospital Regional de Propriá.

Por fim, o público-alvo ao ser questionado sobre os aspectos referentes aos instrumentos do Processo de Enfermagem já instituídos na maternidade que dificultam a efetiva aplicabilidade e necessitam ser modificados ou alterados para serem utilizados na prática diária os enfermeiros (as) citaram se tratar de “*um documento extenso e desconfortante para o profissional e o paciente*” (MIMSP), “*ser mais resumido e objetivo*” (ABBS), “*muitas etapas, complexo, informações desnecessárias*” (LANO), “*modificaria alguns itens*” (FA). “*Seria muito bom ter um instrumento de PE que fosse de fácil entendimento para toda a equipe e que também houvesse capacitação para todos*” (SCSP).

Hermida et al (2006) dizem que a falta de interesse da equipe de enfermagem em implementar a SAE pode dever-se à falta de orientação quanto à sua relevância, à não compreensão dos seus benefícios para o trabalho da equipe, ou mesmo ao fato de não estarem envolvidos na sua elaboração.

A desorganização do serviço está relacionada à falta de padronização de condutas dos profissionais, inexistência ou desconhecimento de normas e rotinas, bem como a não utilização de uma metodologia de assistência (ANDRADE et al, 2005).

Para que o enfermeiro possa efetuar, de forma adequada, o processo tem de ter conhecimentos clínicos, técnicas psicomotoras diversificadas, conhecimentos científicos, criatividade e ter a capacidade de ser volátil. Isto porque “a natureza dinâmica do processo de enfermagem exige que o enfermeiro esteja continuamente a par das alterações no estado do doente, bem como atento a novos indícios que possam surgir no decurso da prestação de cuidados” (Sheehy’s, 2001, p. 9).

O processo de enfermagem não é mais do que “uma variedade do raciocínio científico, que lhe permite organizar os cuidados aos seus utentes, sejam eles um indivíduo, uma família, uma comunidade” (Potter e Perry, 2005, p. 86). Na mesma linha de pensamento, Carnevali e Thomas (1993) consideram que o processo de enfermagem é uma abordagem que possibilita aos enfermeiros fazer a distinção entre a sua prática da dos médicos e de outros profissionais que prestam cuidados de saúde.

Entende-se, que o processo de enfermagem seja o instrumento profissional do enfermeiro, que guia sua prática e pode favorecer autonomia profissional e concretizar a proposta de promover, manter ou restaurar o nível de saúde do paciente, como também documentar sua prática profissional, visando à avaliação da qualidade da assistência prestada (PEIXOTO, 1996).

Desta forma, ao analisar os resultados obtidos com a utilização do questionário formulado, percebeu-se a importância de promover aos profissionais citados neste estudo um instrumento de trabalho eficiente e de fácil entendimento, tendo em vista que alguns profissionais encontram, ainda, diversas dificuldades na utilização do Processo de Enfermagem existente na maternidade tornando a prática cansativa e angustiante não só para a equipe de saúde, como também, para os usuários da referida Instituição de Saúde.

Assim, consoante com os objetivos propostos neste estudo, optou-se por desenvolver um Projeto de Intervenção no Alojamento Conjunto da Maternidade Regional de Propriá – Sergipe, através de uma Programação de Ações, conforme a tabela 02, em que o Processo de Enfermagem utilizado pelos enfermeiros seja aprimorado e posto em prática pelos profissionais (público-alvo) garantindo uma assistência de qualidade e eficiente.

O processo de enfermagem, ainda, irá favorecer que os enfermeiros possam avaliar os resultados obtidos pelas estratégias implementadas, se eficazes ou não, possibilitando alterações das ações de enfermagem, mas sempre vislumbrando a qualidade.

11. PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES

1- Implantação do formulário de pesquisa para coleta de dados; 2- Tabulação dos dados coletados e análise dos casos mais complexos para reavaliar as falhas e propor ações de melhorias; 3- Aprimorar e promover a utilização do Processo de Enfermagem já existente na Instituição de Saúde de acordo com os resultados obtidos na pesquisa; 4- Incentivar os Enfermeiros, através de uma educação continuada, a utilizarem o Processo de Enfermagem para a qualidade da assistência prestada ao binômio mãe-filho e de suas práticas profissionais.

O que foi feito?	Quanto custou?	Como foi executada?	Por que?	Como foi medido, avaliado?	Local?	Quando?	Por quem foi feito?
<p>1. Implantação do formulário de pesquisa para coleta de dados;</p> <p>2. Tabulação dos dados coletados e análise dos casos mais complexos para reavaliar as falhas e propor ações de melhorias;</p> <p>3. Aprimorar e promover a utilização do Processo de</p>	<p>Custos já incluídos no planejamento orçamentário da autora do Projeto de Intervenção.</p> <p>Recursos informacionais: portarias, regimentos, artigos; recursos humanos e espaço físico.</p>	<p>Identificação das necessidades de capacitação</p> <p>Plano das ações educativas elaborado</p> <p>Protocolo assistencial elaborado</p>	<p>Padronizar o fluxo de assistência ao usuário</p> <p>Otimização dos serviços prestados;</p>	<p>Através de consulta as Equipes de Enfermagem e usuários.</p>	<p>Alojamento Conjunto da Maternidad e Regional de Propriá – Sergipe</p>	<p>Durante os meses de Novembro e Dezembro de 2017.</p>	<p>Executores da ação: Autora deste Projeto de Intervenção em parceria com os enfermeiros (as) do local de estudo.</p>

<p>Enfermagem já existente na Instituição de Saúde consoante com os resultados obtidos na pesquisa.</p> <p>4. Incentivar os Enfermeiros, através de uma educação continuada, a utilizarem o Processo de Enfermagem para a qualidade da assistência prestada ao binômio mãe-filho e de suas práticas profissionais.</p>							
--	--	--	--	--	--	--	--

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi consensual, na revisão da literatura efetuada, que o Processo de Enfermagem consiste na aplicação dos fundamentos teóricos da enfermagem, de forma planejada e personalizada, na assistência prestada ao doente, uma vez que é um instrumento de grande relevância para o exercício profissional do enfermeiro. Por ter origem nas práticas da enfermagem, possui fases interdependentes e complementares e quando realizadas concomitantemente resultam em intervenções satisfatórias para o doente. Estas fases compreendem, a apreciação inicial (entrevista e exame físico), o diagnóstico, o planejamento, a implementação e a avaliação final. Salienta-se que estas fases são confluentes, dinâmicas, interdependentes e renovam-se, ou seja, são cíclicas, o que contraria a execução destas de forma estanque e linear, o que realmente caracteriza um processo.

Atendendo a tudo quanto foi exposto ao longo deste trabalho, considera-se que intervir, de forma rigorosa e sistemática, conduzirá, sem dúvida, a uma resposta individualizada, com base num processo holístico, em que fazer com, estar com e ser com deverão ser atitudes dominantes, que permitem à pessoa cuidada ser constantemente incluída no processo de cuidados, estando no seu centro, e ao enfermeiro, enquanto cuidador por excelência, transmitir respeito e confiança, demonstrar disponibilidade e estimular o desenvolvimento das capacidades da pessoa (Watson, 2002).

Desta forma, que a utilização do Processo de Enfermagem permita uma qualificação dos cuidados, planejando-se ações, dando-se primazia às respostas humanas no processo saúde/doença, pois esta é uma perspectiva que considera o ser humano a partir das suas necessidades básicas, permitindo a elaboração de ações sistematizadas de enfermagem e fundamentando a assistência prestada.

Espera-se que este Projeto de Intervenção possa proporcionar aos Enfermeiros avanços significativos quanto à utilização do Processo de Enfermagem e melhorar a qualidade e a eficiência do atendimento de saúde do Alojamento Conjunto da Maternidade Regional de Propriá – Sergipe

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA MCP, MISHIMA SM, PEREIRA MJB, PALHA PF, VILLA TCS, FORTUNA CM, MATUMOTO S. Enfermagem enquanto disciplina: que campo de conhecimento identifica a profissão? **Rev Bras Enferm** [Internet]; 62(5):748-52. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/17.pdf>
- ANDRADE JS, VIEIRA MJ. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidades de sistematização. **Rev Bras Enferm.** 2005;58(3):261-5.
- ARAÚJO IEM, LAMAS JLT, CEOLIM MF, BAJAY HM. **Sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade de internação: desenvolvimento e implantação de roteiro direcionador, relato de experiência.** Acta Paul Enferm. 1996; 9(1):18-25.
- BACKES DS, ESPERANÇA MP. **Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital filantrópico.** Acta Sci Health Sci 2005;27(1):25-9.
- BLIN J.-F. **Représentations, pratiques et identités professionnelles.** Paris: L'Harmattan; 1997.
- BRASIL.CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM- COFEN. **Resolução nº 272 de 27 de agosto de 2002.** Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE nas instituições de saúde brasileiras. Brasília (DF); 2002. Arts 1-5.
- _____. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Nº 358 do Conselho Federal de Enfermagem, de 15 de outubro de 2009**[Internet]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html
- CARNEVALI, D. E THOMAS, M. (1993). **Diagnostic Reasoning and Treatment.** Decision Making, Nursing, Lippincott, Philadelphia, 2(4), Novembro, pp. 39-75.
- CARPINETTI, LCR. **Gestão de qualidade: conceitos e técnicas.** Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CARVALHO EC, BACHION MM, DAIRI MCB, JESUS CAC. **Obstáculos para a implementação do processo de enfermagem no brasil.** J Nurs UFPE online. 2007. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view>.
- CECCIM RB. **Educação Permanente em Saúde: Desafio ambicioso e necessário.** Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005.
- CUNHA SMB; BARROS ALB. Análise da implementação da Sistematização de Enfermagem, segundo o Modelo Conceitual de Horta. **Rev. Bras.de Enf.**2005-set-out.
- DUBAR C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** São Paulo: Martins Fontes; 2005.

- FARIAS FAC. **Sistematização da assistência de enfermagem: como enfermeiros percebem o histórico e o diagnóstico** [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 1997.
- FREITAS MC, QUEIROZ TA, SOUZA JAV. O Processo de Enfermagem sob a ótica das Enfermeiras de uma Maternidade. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2007 mar-abr; 60(2):207-12.
- GARCIA TR, NÓBREGA MML. Processo de Enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. Esc Anna Nery. **Rev Enferm**[Internet]. 2009; 13(1):188-93. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a26.pdf>
- GUIMARES P, SPANOL CA, FERREIRA E. **Utilização do plano de cuidados como estratégia de sistematização da assistência de enfermagem**. Cienc Enferm. 2002;8(2):49-58.
- GONÇALVES LRR, NOGUEIRA LT, NERY IS, BOMFIM EG. **O Desafio de Implantar a Sistematização da Assistência de Enfermagem Sob a Ótica de Discentes**. Esc Anna Nery Rev Enferm 2007 set;11 (3); 459-65.
- HERMIDA PMV. Desvelando a implementação da sistematização da assistência de enfermagem. **Rev Bras Enferm** 2004;57(6):729-32.
- HERMIDA PMV, ARAÚJO IEM. Sistematização da Assistência de Enfermagem: subsídios para a implantação. **Rev Bras Enferm** 2006 set-out; 59(5):675-9.
- INTERNATIONAL COUNCIL NURSES (ICN). **Closing the Gap: Millennium Development Goals**. Geneva; 2013. Disponível em: <http://www.ordemenfermeiros.pt/publicacoes/Documents/KIT_DIE_2013.pdf>
- MONTES ADAS, ADAMI NP, BARROS ALBL. **Métodos avaliativos da assistência de enfermagem em instituições hospitalares**. Acta Paul Enferm. 2001;14(1):89-97.
- MUNRO N. **Evidence-based assessment: no more pride or prejudice**. AACN Clin Issues 2004; 15(4):501-5.
- LEOPARDI MT. Teorias em enfermagem: instrumentos para a prática. Florianópolis (SC): Papa-Livros; 1999.
- POSSARI JF. **Prontuário do paciente e os registros de enfermagem**. 2ª ed. São Paulo: Látia; 2008.
- POTTER, PATRÍCIA A. E PERRY, GRIFFIN A. – **Fundamentos de Enfermagem – Conceitos e procedimentos**. Capítulo V – O Pensamento Crítico na Enfermagem. 5ª Edição. Loures: Lusociência (2006), p. 86.
- PEIXOTO MSO. Sistematização da assistência de enfermagem em um pronto socorro: relato de experiência. **Rev Soc Cardiol**1996; 6(1):1-8.
- ROSSATO, IF. **Uma metodologia para análise e solução de problemas**. Florianópolis: UFSC, 1996. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção.

SANTOS JF. Implementação da Metodologia da assistência de enfermagem em UTI – como está e quais os fatores intervenientes. **Rev Baiana Enferm** 1998;11(1):441-51.

SHEEHY S, S. (2001). **Enfermagem de Urgência, da Teoria à Prática**. Loures, Lusociência.

SILVA LAA, PINNO C, SCHMIDT SMS, NOAL HC, GOMES ILMG, SIGNOR E. A Educação Permanente no Processo de Trabalho de Enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2016 set/dez 6(3):2349-2361.

SOARES MI, RESCK ZMR, TERRA FS, CAMELO SHH. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerencia da assistência**. Esc Anna Nery Rev Enf 19(1) jan-mar 2015.

ANEXO A**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a),

Vimos através deste, convidá-lo a participar da pesquisa nomeada: “Implantação do Processo de Enfermagem no Alojamento Conjunto de uma Maternidade Regional de Sergipe”.

Responsáveis: Enf^a Esp. Maria Luiza Bezerra Oliveira (82) 99983-1020.

Orientadora Responsável: Prof^a. Dr^a. Joseilze Santos Andrade (79) 9868-7341.

A pesquisa tem como objetivo geral: Promover o aprimoramento e a utilização do Processo de Enfermagem através do instrumento da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, já instituído no Alojamento Conjunto da Maternidade do Hospital Regional de Propriá.

Dessa forma, o instrumento necessita ser apreciado por profissionais qualificados. E por isso, o convidamos para contribuir com essa pesquisa. Devido à sua atuação prática na área da enfermagem e/ou sua experiência em enfermagem clínica, você foi escolhido (a) para participar dessa etapa do estudo. Os sujeitos da pesquisa avaliarão cada subitem, do instrumento a ser validado, revelando o quanto cada subitem é aplicável ao setor.

A apresentação e discussão dos resultados da pesquisa vislumbrarão contribuições para a assistência de enfermagem no sentido de estimular a utilização do Processo de Enfermagem no cuidado ao binômio mãe-filho na referida maternidade, a fim de melhorar a qualidade da assistência de enfermagem.

Este estudo apresenta riscos mínimos com relação a danos físicos ou morais aos participantes: instituição, especialistas e pacientes. A identidade dos mesmos se manterá preservada durante todo o estudo e publicação do trabalho.

Serão respeitadas a confidencialidade e a liberdade sem nenhum tipo de constrangimento e prejuízo pela não aceitação ou desistência em qualquer momento da pesquisa. Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que achar necessário e em caso de dúvidas poderá entrar em contato com os pesquisadores ou orientador. Em caso de aceite uma via deste TCLE lhe será entregue.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Após ter recebido informações claras, eu concordo com minha participação no estudo

Assinatura do pesquisando

Assinatura da pesquisadora
Joseilze Santos de Andrade
(79) 99868-7341

Aracaju, ____ de _____ de 20__

APÊNDICE A

Questionário para obtenção de informações dos participantes do projeto de intervenção “Implantação do Processo de Enfermagem no Alojamento Conjunto de uma Maternidade Regional de Sergipe”

IDENTIFICAÇÃO: _____	IDADE: _____
CATEGORIA:	
GRAU DE INSTRUÇÃO:	
TEMPO DE FORMAÇÃO:	
TEMPO DE TRABALHO NA MATERNIDADE:	
TEMPO DE TRABALHO NO ALOJAMENTO CONJUNTO:	
TRABALHA EM OUTRO LOCAL? EM CASO AFIRMATIVO, UTILIZA O PROCESSO DE ENFERMAGEM?	

1 – Qual seu entendimento sobre o Processo de Enfermagem?

2 - O que dificulta a aplicação do processo de enfermagem no seu ambiente de trabalho (fatores restritivos) ?

3 - Quais aspectos motivam (forças propulsoras) a equipe de enfermagem para a efetiva aplicação do PE na assistência ao binômio mãe - filho no Alojamento Conjunto desta maternidade?

4 - Quais os aspectos referentes aos instrumentos do processo de enfermagem já instituídos na maternidade que você considera que precisa ser modificados para alterados para a implementação destes instrumentos na prática diária?